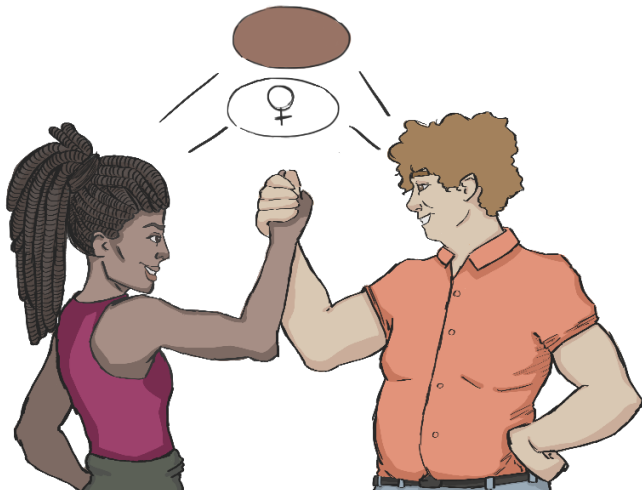


Se informe mais sobre o assunto:

- **Geledés Instituto da Mulher Negra.** Disponível em: <www.geledes.org.br>.
- **A urgência da interseccionalidade,** TEDWomen 2016, Kimberlé Crenshaw <https://www.ted.com/talks/kimberle_crenshaw_the_urgency_of_intersectionality?language=pt-br>.
- **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil, um breve perfil das mulheres negras no país** - http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dossie_mulheres_negras.pdf
- HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.26, n.1, 2014.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.
- **Minissérie Olhos que condenam.** Disponível no Netflix.
- **#173 Eu Não Sou Racista.** Podcast Mamilos, 2018.



interseccionalidade

raça & gênero



GT Gênero e
Projeto de Direitos Humanos

glossário.

SEXO BIOLÓGICO

Sexo é a anatomia do corpo sexuado (sexo biológico: macho e fêmea); definidas culturalmente. Tal qual apontado por Bourdieu (2002), mesmo as características anatômicas dos sexos biológicos podem ora ser dissimuladas, ora acentuadas, a fim de se produzir uma diferença um tanto arbitrária entre os sexos (NOGUEIRA, 2018).

GÊNERO

Construção social, cultural e psicológica que se impõe sobre as diferenças biológicas (PISCITELLI, 1997). Ou seja, é uma categoria analítica de como se faz a representação dos sexos biológicos nas sociedades modernas ocidentais; são as formas de se viver o masculino e o feminino, definidas culturalmente (NOGUEIRA, 2018).

BINARISMO DE GÊNERO

Crença de que gênero é necessariamente uma escolha entre homem ou mulher, feminino ou masculino, baseada no sexo determinado no nascimento, em oposição a um contínuo ou a um espectro de identidades de gênero e expressões. O binarismo de gênero é considerado limitante por pessoas que não se encaixam nas categorias estritas e mutuamente excludentes (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2017 tradução livre).

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Padrão de atração de uma pessoa em relação a outras, uma pessoa pode sentir atração por pessoas do mesmo sexo (homossexual), do sexo oposto (heterossexual), de ambos os sexos (bissexual) ou sem referência a sexo ou gênero. Pessoas que não experienciam atração sexual podem se identificar enquanto assexuados (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2017 tradução livre).

IDENTIDADE DE GÊNERO

“Identidade de gênero é a percepção que uma pessoa tem de si mesma como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independentemente do sexo atribuído no nascimento. Refere-se a como essa pessoa quer ser reconhecida socialmente – por exemplo, homem, mulher, travesti, mulher transexual, homem trans, transgênero e outras. É a própria pessoa que define (autodefinição) ou identifica (autoidentificação) seu gênero.” (ONU Brasil)

RAÇA

Uma categoria socialmente construída ao longo da história, a partir de um ou mais signos ou traços culturalmente destacados entre as características dos indivíduos: uma representação simbólica de identidades produzidas desde referentes físicos e culturais. [...] grupo social reconhecido por marcas inscritas no corpo dos indivíduos (cor da pele, tipo de cabelo, estatura, forma do crânio, etc.) (GARCIA, 2006).

ETNIA

Segundo a ONU Mulheres (2011), etnia é um grupo que, numa perspectiva histórica, compartilha um mesmo ancestral, a mesma língua, a mesma religião ou reside no mesmo território geográfico. Alguns autores, como Maria Silva e Rafael Soares (2011, p.9-10), informam que o conceito de etnia traz à lume as noções do universo cultural que cerca o indivíduo. Assim, o fazer parte de um grupo étnico não significa somente, ou necessariamente, ser possuidor de fatores morfológicos como cor da pele, constituição física, tipo de cabelo, nariz, estatura ou traço facial, mas o conceito de etnia avança na intenção de compreender a dimensão sociocultural e as experiências semelhantes que ligariam indivíduos, povos e sociedades no mesmo grupo.

COLORISMO

O colorismo funciona como um sistema de favores, no qual a branquitude permite a presença em seu meio social de sujeitos negros com identificação maior de traços físicos mais próximos do europeu, mas não os eleva ao mesmo patamar dos brancos. Existe apenas uma tolerância desses “intrusos” (negros/as de pele clara e traços finos), nos quais os/as brancos/as podem se reconhecer em parte e, em cujo ato de imitar, podem também reconhecer o domínio do seu ideal de humano no outro. É importante salientar que aceitar esse “favor” não é uma opção para o sujeito negro. Rejeitar esse “acordo” acarretaria na sua exclusão (DJOCIK, 2015).

BRANQUITUDE

“A branquitude significa pertença étnico-racial atribuída ao branco. Podemos entendê-la como o lugar mais elevado da hierarquia racial, um poder de classificar os outros como não-brancos, dessa forma, significa ser menos do que ele.” (SCHUCMAN & CARDOSO, LOURENÇO, 2014.)

MIMETISMO

A grosso modo, mimetismo trata da adaptação na qual um organismo possui características que o confundem com um indivíduo de outra espécie. E essa espécie de “camuflagem” protege esse organismo de possíveis predadores e é uma estratégia de sobrevivência. Nessa perspectiva, segundo o site “Geledés Instituto da Mulher Negra” (2015), falando na relação negritude/branquitude, as pessoas negras viram-se forçadas a praticar o mimetismo para serem toleradas na sociedade racista e discriminatória e terem acesso a espaços dos quais sempre foram excluídas. Os alisamentos capilares também nasceram dessa necessidade de “camuflar” a própria presença, de tornar-se menos “perceptível” para a branquitude e assim garantir a própria sobrevivência.

TOKENIZAÇÃO

No vocabulário técnico das práticas racistas e machistas, chamamos de token quando uma pessoa, acusada de ser oprimida, usa pessoas de suas relações sociais que pertence às ditas minorias para se defender e justificar sua atitude ofensiva e preconceituosa (BERTH, 2015).

“BLACKFISHING”

Quando pessoas não-negras se apropriam de características e elementos que fazem parte da etnia e cultura negra para se beneficiarem e até fingirem que são miscigenadas.

APROPRIAÇÃO CULTURAL

O termo, conceitualizado pela antropologia, procura definir o ato de se utilizar ou adotar hábitos, objetos ou comportamentos específicos de uma cultura, por pessoas ou grupos culturais diferentes (PINHEIROS, 2015). Está ligada ao esvaziamento de símbolos de resistência de culturas minorizadas e a relação entre grupos marginalizados e seus antagonistas (PARRA & POMPERMAIER, 2017).

INTERSECCIONALIDADE

A interseccionalidade remete a uma teoria transdisciplinar que visa apreender a complexidade das identidades e das desigualdades sociais por intermédio de um enfoque integrado. Ela refuta o enclausuramento e a hierarquização dos grandes eixos da diferenciação social que são as categorias de sexo/gênero, classe, raça, etnicidade, idade, deficiência e orientação sexual. O enfoque interseccional vai além do simples reconhecimento da multiplicidade dos sistemas de opressão que opera a partir dessas categorias e postula sua interação na produção e na reprodução das desigualdades sociais (BILGE, 2009, p. 70).

NEGRITUDE

Ato de assumir ser negro e ser consciente de uma identidade, história e cultura específica.